**PESQUISA DE ESTRUTURAS PARASITÁRIAS NA POLPA DO FRUTO DO MIRITI, DA CIDADE DE ABAETETUBA-PA**

SILVA, Donnavan Santos¹

RODRIGUES, Iran Maues¹

ALMEIDA, Luiz Paulo da Silva¹

FERREIRA, Lucas Araújo¹

AARÃO, Tinara Leila de Souza²

**¹**Pós-graduando, Bacharel em Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

**²**Doutora, Docente. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

**Introdução:** As parasitoses intestinais são amplamente difundidas, sendo na maioria das vezes em alimentos *in natura,* como hortaliças, frutas e verduras cruas, os principais veículos de transmissão de enteroparasitos, visto que são alimentos de importante fonte de nutrição e vitais para uma vida saudável. Em Abaetetuba o miriti é uma fonte de renda extra para muitas famílias tanto com a venda do fruto *in natura,* os vinhos e o mingau onde é bastante conhecido pelos seus famosos migauleiros de Abaetetuba, esse mingau é a fonte de energia para os trabalhadores que pela madrugada levantam para trabalhar na frente da cidade. O costume de comer fruta *in natura*, a falta de higiene e informação levam os ribeirinhos apresentarem o quadro constante de enteroparasitose pelo ciclo fecal-oral, ainda na própria cidade muitos feirantes colocam suas mercadorias a amostra sem nenhum cuidado e isso contribui para a contaminação **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo identificar a contaminação por estruturas parasitárias na polpa do fruto do Miriti comercializada na feira livre de Abaetetuba-PA, através da técnica parasitológica de Hoffman, Pons & Janer adaptada para pesquisa em alimentos. **Metodologia:** Foram adquiridos 2 amostras de polpa de miriti (1Kg cada) da Feira Livre da Cidade de Abaetetuba-PA, retirados no momento da compra, acondicionados em sacolas plásticas e entregue pelo vendedor. Em seguida encaminhados para o Laboratório de Parasitologia da Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA. As amostras foram identificadas e submetidas à técnica de Hoffman, Pons & Janer adaptada para pesquisa em polpa de fruta. **Resultado e Discussão:** Durante as análises, da amostra A, que foi utilizado como diluente a água destilada, foram confeccionados oito cálices de sedimentação, e foram lidas 512 lâminas da amostra, sendo 64 lâminas de cada cálice da amostra A, ao final das leituras, foi observado em 12,5% dos cálices, estruturas classificadas como ‘não identificadas,’ porque não puderam ser identificadas no nível de gênero ou espécie, uma no cálice I, uma no cálice VI e uma no cálice VII e ausência de achados nos cálices II, III, IV, V e VIII. Durante as análises da amostra B, que foi utilizado como diluente a solução salina, foram confeccionados oito cálices de sedimentação, e foram lidas 512 lâminas da amostra, sendo 64 lâminas de cada cálice da amostra B, ao final das leituras, foi observado em 12,5% dos cálices estruturas classificadas como ‘não identificadas’, porque não puderam ser identificadas no nível de gênero ou espécie, uma no cálice V, uma no cálice VII e uma no cálice VIII e ausência de achados nos cálices I, II, III, IV e VI. **Considerações Finais:** Embora não se tenha comprovado a presença de estruturas de helmintos ou protozoários na polpa de miriti, não se pode afirmar que o consumo do mesmo deve-se ser realizado sem medidas profiláticas adequadas, faz-se necessário o emprego de novos estudos acerca da contaminação em frutas e polpa de frutas comercializadas em feiras livres.

**Palavras-chave:** Parasito, Feira Livre, Fruto.

**Referências Bibliográficas**

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. 12ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

OLIVEIRA V.J. S; VIEIRA L. C; MUTTI T. T.; AVALIAÇÃO DE ENTEROPARASITOSES ASSOCIADAS A ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS-BA. **FAMAM**. 2016

PINHEIRO T.J.B.; FONSECA Z. MIRITI: valorização da cultura Paraense na educação**. Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 25-30, 2016.